

O maior medo do Brasil: inflação.

Não adiantaram todas as promessas do governo e nem mesmo as vitórias, pequenas porém seguidas, contra os altos índices: a inflação e o custo de vida foram escolhidos, por uma parcela representativa de brasileiros, como os maiores problemas nacionais de 1981. Foi o que mostrou uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup sobre os



Dez Maiores Problemas Nacionais. E, junto a essa preocupação, já constante na vida dos brasileiros, somou-se outra, agora mais forte: o desemprego. Esse drama, o segundo na ordem de temores dos entrevistados, conseguiu superar até mesmo o até então maior medo dos paulistanos: a violência e os crimes da cidade.

O custo de vida e a elevada taxa de inflação da economia nacional, que desde 1978 eram citados por grande número (51%) de brasileiros como o maior problema do País, tornaram-se, em 1981, uma preocupação ainda maior. Na pesquisa do Instituto Gallup sobre os **Dez Maiores Problemas Nacionais**, 65% dos entrevistados apontaram os dois como os piores.

O desemprego também tornou-se um fantasma na vida dos entrevistados e foi considerado o segundo maior problema nacional (44%), de 1981, substituindo em parte as antigas preocupações com a fome, a miséria e o baixo poder aquisitivo da população em geral.

A crise do petróleo, a educação, a saúde e a habitação, itens citados com grande intensidade pelos entrevistados em anos anteriores, decresceram na lista de problemas, no ano passado. Isto não quer dizer, porém — avisam os analistas do Gallup — que esses problemas estão sendo vistos como já solucionados. Apenas, outros problemas passaram a ser mais importantes e preocupar mais a opinião pública.

Todos esses dados são produtos de uma pesquisa com amostras representativas da população urbana brasileira — homens e mulheres de todas as idades acima de 18 anos, de todos os níveis sócio-econômicos, residentes em cidades de todos os tamanhos em 20 Estados do País.

Assaltos e crimes

Mas, se no total nacional dos pesquisados pela Gallup o custo de vida e a inflação vêm disparados em primeiro lugar como os grandes problemas do Brasil seguidos em terceiro pelo item baixo poder aquisitivo /fome, miséria e baixos salários (31%), a questão da violência não foi esquecida. E preocupações semelhantes com o problema aparecem nas diversas regiões do País, com mais intensidade, nas duas maiores metrópoles brasileiras — as áreas da Grande São Paulo e Grande Rio.

Assim, o item segurança, assaltos e crimes, que no resultado total nacional ocupa o quarto lugar (com 13% das respostas), alcança o estatuto de primeira das preocupações dos moradores do Grande Rio (57%), seguido do item saneamento básico, água e esgotos (29%), desemprego (26%) e custo de vida e inflação (24%).

Na Grande São Paulo, onde o custo de vida e inflação representam 47% das preocupações e são o primeiro item, o segundo é também a questão da segurança, representando 31% das respostas.

Embora tenha deixado de ocupar o destaque de primeira preocupação dos moradores da Grande São Paulo, como em 1975, quando representou 46% das respostas à pesquisa, a poluição — que vinha declinando até os 8% de respostas que recebeu em 1980 — voltou a crescer bastante no ano passado, chegando a 20% e considerado o quarto maior problema pelos entrevistados.

Os problemas do País

Problemas Nacionais	População Urbana Brasileira			
	1978 %	1979 %	1980 %	1981 %
Custo de vida, inflação	51	62	66	65
Desemprego	13	10	13	44
Baixo poder aquisitivo/fome, miséria, salários baixos	34	41	38	31
Segurança, assaltos, crimes	8	10	20	13
Crise do petróleo	4	13	29	11
Dívida externa	-	-	1	9
Educação, falta de escolas, professores e cursos	25	16	12	10
Saúde, previdência social	15	11	5	8
Habitação	9	9	3	7
Assistência social, menores e velhos desamparados	16	13	5	3
Bases	1937	2681	2890	2740

Os problemas de São Paulo

	1975 %	1976 %	1977 %	1978 %	1980 %	1981 %
Custo de vida	22	22	28	27	39	47
Segurança	14	7	13	10	57	31
Desemprego	-	-	-	-	9	29
Poluição	46	22	24	20	9	20
Transporte	22	23	24	26	17	17
Trânsito	33	18	22	21	9	12
Água e esgoto	23	24	17	18	9	8
Pavimentação	18	20	16	13	9	3
Enchentes e rios	1	4	7	9	18	17
Tensão urbana	2	1	3	1	2	12

Emprego: afinal, melhoras.

A apuração do nível de emprego industrial na Grande São Paulo, na primeira semana de fevereiro, ainda não terminou, mas o Departamento de Estatística da Federação das Indústrias (Fiesp) anunciou ontem que a apuração de 34% da amostra de empresas, realizada até a tarde de ontem, permite afirmar que há visíveis sinais de recuperação.

Cauteloso, porém, o diretor do Departamento, Paulo Francini, afirmou que "o fantasma maior de continuidade da queda do nível de emprego já passou, mas isso não significa que o ano da recuperação já chegou". Ele comentou também que os resultados de janeiro, principalmente o das duas últimas semanas, levaram muito otimismo aos empresários. Houve uma tendência de estabilidade nessas duas semanas, enquanto nas duas primeiras foi registrada uma queda no nível de emprego de 0,19%, o que dá um índice global, em janeiro, de 0,08% de queda.